

220 mil madeirenses vão aos Centros de Saúde

85% DOS UTENTES, QUE FORAM AOS CENTROS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS, TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA

O Governo Regional tem vindo a afirmar o seu empenho em aumentar a cobertura de utentes do Serviço Regional de Saúde com Médico de Família, mas reconhece que a mesma ainda está longe do ideal, em especial no Funchal. Apesar disso, a Secretaria da Saúde quis saber, com maior exactidão, quem procura os centros de saúde e que percentagem desses utentes dispõe de médico da família.

O estudo é recente e revela que, nos últimos três anos, houve 220 mil utentes que foram pelo menos uma vez aos centros de saúde, pelas mais variadas razões. Desses 220 mil, 85% têm médico de família atribuído, o que corresponde a sensivelmente 187 mil utentes.

A Secretaria da Saúde entende que estes números revelam melhor a realidade, mas reconhece que a percentagem geral de utentes sem médico de família, considerando o total de inscritos, ronda os 30%, logo, a cobertura situa-se à volta dos 70%.

Ainda assim, o Governo diz que, em 2015, quando iniciou funções, a mesma taxa era de 58%, o que revela o esforço que diz ter empreendido para melhorar a cobertura.

Além disso, garante que os 30% não são muito correctos, porque há muita gente inscrita como utente

que, além de não ir aos centros de saúde, nem reside na Região. Um facto que fica demonstrado por a Direcção Regional de Estatística estimar a população residente em 254 mil pessoas e o número total de inscritos superar os 295 mil.

Considerando os números não 'corrigidos' e com referência ao final de 2018, a situação pior acontecia no Funchal, onde 47% dos utentes não têm médico de família. O contrapeso é encontrado, essencialmente, em concelhos como a Ponta do Sol, São Vicente e Calheta, mas não só.

Em Abril, a Secretaria da Saúde divulgava uma lista de centros de saúde em que, garantia, havia cobertura total de utentes por médico de família. Eram 29 centros.

Na mesma data, os 47 centros de saúde da Região dispunham de 148 médicos de família. Em média, cada médico tem ao seu cuidado 1.500 utentes, mas o número varia consoante o horário que adopta e as funções que desempenha, como a formação de novos médicos.

Como sempre, o SESARAM e o Governo garantem que "a não inscrição para médico de família não constitui um impeditivo no acesso aos cuidados de saúde primários. Todos os utentes da RAM têm acesso aos serviços de saúde prestados nos centros de saúde através da consulta de recurso e/ou através de outras modalidades de consulta disponibilizadas nos centros de Saúde."

6% EM PORTUGAL

■ Em Portugal continental, o número de utentes do Serviço Nacional de Saúde sem médico de família ronda os 600 mil, o que corresponde a aproximadamente 6% da população. O actual Governo da República prometeu que, até ao final da legislatura, todos os utentes do SNS teriam médico de família atribuído. Uma promessa que não vai ser cumprida, como já admitiu a ministra da Saúde. Marta Temido fez as declarações na Assembleia da República, onde admitiu isso mesmo. Mas, tal como na Madeira e apesar de ter melhores indicadores de cobertura, prometeu melhorá-los.

